



University of
Texas Libraries



e-revist@s



Centro Unversitário Santo Agostinho

revistafsa

www4.fsnet.com.br/revista

Rev. FSA, Teresina, v. 20, n. 7, art. 5, p. 101-122, jul. 2023

ISSN Impresso: 1806-6356 ISSN Eletrônico: 2317-2983

http://dx.doi.org/10.12819/2023.20.7.5

DOAJ DIRECTORY OF
OPEN ACCESS
JOURNALS

WZB
Wissenschaftszentrum Berlin
für Sozialforschung



Formação Acadêmica Voltada ao Terceiro Setor: Um Estudo Sobre Cursos de Ciências Contábeis do Rio Grande do Sul

Academic Training Focused on the Third Sector: A Study on Accounting Sciences Courses in Rio Grande do Sul

Rodrigo da Silva Fernandes

Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Franciscana

E-mail: rodrigo.fernandes@hotmail.com

Bruna Faccin Camargo

Doutora em Contabilidade e Finanças pela Universidad de Zaragoza

Professora da Universidade Franciscana

E-mail: brunafaccinfor@hotmail.com

Jaqueline Carla Guse

Mestre em Ciências Contábeis pela Fundação Universidade Regional de Blumenau

Professora da Universidade Franciscana

E-mail: jaqueline.guse@ufn.edu.br

Lucas Almeida dos Santos

Doutor em Administração pela Universidade Federal de Santa Maria

Professora da Universidade Franciscana E-mail: lucas.santos@ufn.edu.br

Jocias Maier Zanatta

Doutorado em Administração pela Universidade Federal de Santa Maria

Mestre em Desenvolvimento Regional pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul

E-mail: josk85@gmail.com

Endereço: Rodrigo da Silva Fernandes

Universidade Franciscana - R. dos Andradas, 1614 -
Centro, CEP 97010-030, Santa Maria/RS, Brasil.

Endereço: Bruna Faccin Camargo

Universidade Franciscana - R. dos Andradas, 1614 -
Centro, CEP 97010-030, Santa Maria/RS, Brasil.

Endereço: Jaqueline Carla Guse

Universidade Franciscana - R. dos Andradas, 1614 -
Centro, CEP 97010-030, Santa Maria/RS, Brasil.

Endereço: Lucas Almeida dos Santos

Universidade Franciscana - R. dos Andradas, 1614 -
Centro, CEP 97010-030, Santa Maria/RS, Brasil.

Endereço: Jocias Maier Zanatta

Rua do Comércio, 3000, Bairro Universitário.
CEP: 98700-000, Ijuí/RS, Brasil.

Editor-Chefe: Dr. Tonny Kerley de Alencar Rodrigues

Artigo recebido em 02/05/2023. Última versão recebida em 19/05/2023. Aprovado em 20/05/2023.

Avaliado pelo sistema Triple Review: a) Desk Review pelo Editor-Chefe; e b) Double Blind Review (avaliação cega por dois avaliadores da área).

Revisão: Gramatical, Normativa e de Formatação



RESUMO

A necessidade de profissionais da contabilidade, cada vez mais atualizados e preparados para atender as demandas do mercado, motivou este trabalho que buscou verificar como as instituições de ensino superior (IES) estão preparando os acadêmicos de forma a atender as especificidades exigidas pelas organizações do terceiro setor. Dessa forma, foi desenvolvido um estudo sobre os cursos de graduação em Ciências Contábeis do Rio Grande do Sul, a fim de identificar as disciplinas voltadas ao terceiro setor, com o intuito de quantificar e qualificar o ensino da disciplina nas IES, bem como buscar a compreensão de como os conteúdos programáticos contribuem na formação discente. Para alcançar os resultados, foram utilizadas a pesquisa qualitativa, a pesquisa explicativa e descritiva, pesquisa diagnóstica e análise documental. Ao analisar os resultados, foi possível verificar que as instituições apresentam currículos voltados a normativas contábeis e legislação inerente à área, com abordagem reduzida frente a outros assuntos relevantes à temática. As instituições devem formar profissionais capazes de fornecerem informações relevantes à gestão e à longevidade das entidades do terceiro setor.

Palavras-chaves: Contabilidade. Instituições de Ensino. Terceiro Setor.

ABSTRACT

The need for accounting professionals who are increasingly up-to-date and prepared to meet the demands of the market, motivated this work that sought to verify how higher education institutions (HEIs) are preparing academics in order to meet the specificities required by organizations of the third sector. Thus, a study was carried out on the undergraduate courses in Accounting in Rio Grande do Sul, in order to identify the disciplines aimed at the third sector, with the aim of quantifying and qualifying the teaching of the discipline in HEIs, as well as seeking understanding how the syllabus contributes to student training. To achieve the results, qualitative research was used, explanatory and descriptive research, diagnostic research and document analysis were used. By analyzing the results, it was possible to verify that the institutions present curricula focused on accounting standards and legislation inherent to the area, with a reduced approach to other subjects relevant to the theme. Institutions must train professionals capable of providing relevant information to the management and longevity of third sector entities.

Keywords: Accounting. Educational Institutions. Third sector.

1 INTRODUÇÃO

A contabilidade é uma ciência em constante atualização, estando presente em diversos contextos econômicos, como nas entidades do chamado terceiro setor. No âmbito brasileiro, as organizações sem fins lucrativos, não-governamentais, que contam também com trabalhos voluntários, voltados a ações de caridade e de cidadania (com recursos privados ou públicos), estão situadas neste setor (Crc-Rs, 2018).

Formado por organizações, institutos, agremiações, associações sem fins lucrativos, os quais se mantêm com participações de voluntários, proporcionando à sociedade a qualidade de vida que o Estado sozinho não consegue proporcionar (HADDAD, 2010).

Estas demandam serviços de profissionais de contabilidade bem preparados, que conheçam a forma como a entidade está constituída, as legislações que as amparam, que regem sua existência, as obrigações fiscais, trabalhistas, incentivos, registros, entre outros (Crc-Rs, 2018).

No ano de 1945, pelo Decreto-Lei nº. 7988, de 22 de setembro, foi instituído o Curso de Bacharel em Ciências Contábeis e Atuariais, que confere o grau de Bacharel em Ciências Contábeis e Atuariais. Segundo a Plataforma Sucupira (CAPES, 2018), existem 70 IES com credenciamento para os cursos de Ciências Contábeis no Rio Grande do Sul, tanto no formato presencial, como no ensino a distância (EAD). Dessa forma, a cada semestre centenas de futuros profissionais são formados e preparados para o mercado de trabalho, mas os egressos do curso de Ciências contábeis devem buscar conhecimentos além da faculdade.

Segundo as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Ciências Contábeis, os profissionais dessa área devem estar preparados com conhecimentos multidisciplinares, a fim de que possam capturar, processar e analisar os elementos relacionados aos controles técnicos, buscando a geração e disseminação de informações contábeis, com exatidão (BRASIL, 2004).

O terceiro setor da economia necessita de profissionais com competências para garantir a continuidade das atividades e melhor desempenho. Desta forma, esta pesquisa centrou-se no questionamento: Como as instituições de ensino superior estão preparando os acadêmicos dos cursos de Ciências Contábeis para atuarem em entidades do terceiro setor?

Com o intuito de responder ao questionamento e a sua complementação de acordo com as etapas consecutivas foram realizadas as seguintes atividades: identificar as IES que apresentam em sua matriz curricular uma disciplina para o terceiro setor; caracterizar a disciplina quanto à denominação, número de créditos, carga horária e obrigatoriedade;

analisar o conteúdo programático da disciplina nos cursos de graduação pesquisados; verificar as metodologias de ensino e de avaliação utilizadas nas disciplinas; e examinar as referências bibliográficas básicas e complementares empregadas pelos docentes no programa da disciplina.

Dessa forma, um estudo sobre os cursos de Ciências Contábeis do Rio Grande do Sul para identificar as disciplinas voltadas ao terceiro setor mostra-se necessário, a fim de quantificar e qualificar o ensino da disciplina nas IES, bem como buscar a compreensão de como os conteúdos programáticos contribuem na formação discente, preparando-o para atuar junto ao terceiro setor.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Ensino de contabilidade no Brasil

A graduação em Ciências Contábeis possui fatos que marcaram a trajetória contábil no Brasil. De acordo com Niyama (2005), na década de 1960, o ensino superior brasileiro era oferecido apenas por instituições públicas. Na década de 1970, houve um crescimento do ensino superior com a instalação de instituições particulares, impulsionadas pelo desenvolvimento do mercado de capitais e da reforma bancária.

Ainda, aliado ao fato do crescimento do ensino superior e advindo das alterações ocorridas nos últimos anos, principalmente a partir dos anos 80, surgiu a necessidade de que o aluno aprenda a aprender (SOUZA MANHANI, 2006) e, além disso, a necessidade de que seja desenvolvida a capacidade crítica (ARAÚJO *et al.*, 2006). Nesse sentido, Marion (2001) afirma que os acadêmicos deverão tornar-se “pensadores-críticos”, desenvolvendo a capacidade de autoiniciativa de descobrimento que permita um processo de aprendizagem contínuo e de crescimento em sua vida profissional. A esse respeito, Araújo *et al.* (2006) salientam que esse processo de iniciativa é firmado pelo estudo da ciência contábil, o qual colabora para aprimorar a capacidade de questionar e de tomar decisões.

Diante dessa perspectiva, as IES devem desenvolver nos discentes a capacidade crítica e de debate com relação à área contábil, desde conceitos básicos até temas emergentes, atualizando-se frente aos assuntos que impactam no exercício da profissão (FURLANI, 1998), no entanto os cursos de graduação obedecem à legislação específica, neste caso as resoluções do Conselho Nacional da Educação e, dessa forma, a resolução CNE/CES 10, de 16/12/2004 que trata do ensino superior em contabilidade e versa em seus artigos diretrizes que devem ser

observadas pelas IES. Estas devem proporcionar aos discentes conhecimento atualizado e de acordo com as necessidades do mercado, tendo em vista as constantes transformações deste (BRASIL, 2004).

Atualmente, a Organização das Nações Unidas (ONU) sugere uma proposta de currículo para os cursos de Ciências Contábeis por meio da *United Nations Conference on Trade and Development* (UNCTAD) e do *International Standards of Accounting and Reporting* (ISAR) (ALVES *et al.*, 2017).

Complementando o exposto, o currículo é uma proposta de educação onde uma IES, implementa os programas de curso, as disciplinas, as atividades educacionais, as matérias e as metodologias utilizadas e os avaliam, a fim de garantir um ensino de qualidade e que atenda as necessidades do mercado de trabalho (MALTA, 2013).

Desse modo, Moreira (2001) sugere o processo curricular de ensino superior de forma que envolva análise das sugestões que compõem a matéria e sugestões que necessitam espaço e aceitação do currículo em área específica. A elaboração do currículo se dava de forma técnica e observando perspectivas tradicionais, discutindo maneiras eficientes e formas melhores de organizar o currículo, aceitando os conhecimentos e saberes dominantes, tornando-se teorias científicas, neutras ou desinteressadas.

Discutir o currículo é uma situação complexa, em se tratando de abordar a política curricular, representações de diversos elementos, práticas pedagógicas e diversidades, organização e outras questões (CUNHA, 2013). De acordo com Batista *et al.* (2012), as mudanças no ensino superior contribuem para qualificar a formação acadêmica, ocorrendo devido a transformações ocorrerem por influência de pesquisas na área do ensino, entretanto são poucos os estudos na área do ensino superior.

Outrossim, as pesquisas, na área do ensino, auxiliam os gestores e coordenadores de IES a ofertar cursos de Ciências Contábeis de qualidade, uma vez que os estudos voltados para o ensino disponibilizam elementos que auxiliam a organizar ou revisar as matrizes curriculares de seus cursos (SANTIAGO *et al.*, 2016).

Por outro lado, os efeitos da globalização juntamente com a harmonização das normas de contabilidade fazem com que as IES se adaptem às novas realidades (RICCIO; SAKATA, 2004). Para Rodrigues *et al.* (2016), a evolução do terceiro setor provém das atividades que desenvolvam o fortalecimento social, necessitando de instrumentos que demonstrem a confiabilidade frente ao governo e à sociedade, demonstrando a necessidade de profissionais bem preparados para atuar nesta área.

Vasconcellos (1994) afirma que é necessário relacionar a teoria e prática, sendo este fator de garantia de competência para o exercício do magistério universitário de forma que o professor possua e construa ou desenvolva em seus alunos o conhecimento teórico e o conhecimento prático. Corroborando, Franco (1999) cita que é necessário que os professores dos cursos de Ciências Contábeis complementem seu saber teórico com a experiência prática, bem como com conhecimentos técnicos atualizados.

Assim, ao analisar a evolução curricular dos cursos de Ciências Contábeis, pode-se perceber a influência por mudanças da sociedade, preocupando-se em formar um profissional com embasamento teórico, técnico-científico, interdisciplinar e com pensamento crítico (Peleias et al., 2006).

2.2 Contabilidade no terceiro setor e o profissional contábil

Definir claramente as entidades sem fins lucrativos (ESFL) pode se tornar um desafio, pois a expressão ‘sem fins lucrativos’ tende a ser usada amplamente para definir outras organizações fora do contexto, estas com fins econômicos do primeiro e segundo setor, que não demonstram o que são e qual seu papel na sociedade, economia e política (OLAK & NASCIMENTO; 2006).

Coelho (2000) apresenta que o termo terceiro setor é usado pela literatura como se fosse um termo genérico, em que todas as organizações privadas, sem fins lucrativos e que visam à produção de um bem coletivo são enquadradas. Nesse contexto, um marco importante para o terceiro setor ocorreu na década de 1970 com a reestruturação capitalista, quando começa o debate das ideologias de capital (MONTAÑO, 2007).

Segundo Mário *et al.* (2013), a classificação das organizações do terceiro setor, conforme as atividades que exercem e em conformidade com a *International Classification of Non-profit Organizations*, são as seguintes: a) Cultura e Recreação; b) Educação e Pesquisa; c) Saúde; d) Serviços Sociais; e) Meio Ambiente; f) Desenvolvimento e Habitação.

Em estudos realizados pelo IBGE, pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), pela Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais (ABONG) e pelo Grupo de Institutos Fundações e Empresas (GIFE), entre os anos de 2002 a 2005, demonstram dados da expansão do Terceiro Setor no Brasil, com acréscimo de 22,6%. Na última pesquisa realizada no ano de 2010, a qual apurou dados entre 2006 a 2010, observou-se uma redução no número de organizações sem fins lucrativos. Porém, a metodologia utilizada para

realização desta pesquisa foi diferente da anterior, em que em 2005 estavam incluídas organizações inativas (Crc-Rs, 2018).

Segundo Saxton *et al.* (2011) e Saxton *et al.* (2012), entidades sem fins lucrativos que possuem receitas em grande parte originadas por doações adotam um maior nível de divulgação de informações relevantes via website, já que o nível de transparência pode influenciar no volume das doações.

Campos, Moreira e Scalzer (2014) consideram que os gestores de entidades do terceiro setor com melhor rentabilidade têm incentivos para demonstrar a sua capacidade de retorno à sociedade, pois, mesmo sem fins lucrativos, o superávit é um sinal de que a entidade está sendo capaz de cumprir seus objetivos sociais. Contudo, o alcance da prestação de contas de entidades do terceiro setor não se limita a esses atores: membros externos como a mídia, parceiros, associações, organizações sociais e a sociedade em geral também demandam determinadas informações a respeito das atividades exercidas por essas organizações (BALSER, MACCLUSKY; 2005).

Como explica Costa (2005), essas instituições agem e captam recursos em prol de um determinado interesse público, e por isso necessitam obter legitimidade diante desses atores externos e da população. Mário *et al.* (2009) afirmam que o crescimento do terceiro setor se torna mais perceptível e pode ser explicado pela deficiência do setor público, gerando uma crise que reduz a destinação de recursos para diversas áreas sociais.

Diante desse contexto, a contabilidade mostra-se uma importante ferramenta de suporte à gestão estratégica no terceiro setor, pois concentra-se nas informações de toda a movimentação financeira e patrimonial da empresa, o que permite aos seus gestores uma melhor visualização do negócio para a tomada de decisões, assim como facilitam a avaliação por parte das organizações investidoras, uma vez que mostram seu desempenho ao longo dos exercícios anteriores (MORAIS *et al.*, 2017).

Na concepção de Pereira & Xavier (2000), estes apontam que os desafios do profissional contábil são os seguintes: mudança da imagem da profissão; mudar a ideia da contabilidade tradicional, obter dados e informações úteis aos gestores; melhorar a comunicação com os usuários da contabilidade; e ser indispensável na gestão das empresas, a fim de ser consultado a cada processo que demandará recursos.

Ainda, o contador necessita ter habilidade intelectual, de comunicação e relacionamentos, além de conhecer as organizações e negócios, contabilidade e auditoria (MARION, 2001). Diferentemente do profissional tradicional que tende a ficar de fora do mercado, a economia atual demanda de um profissional diferenciado, com conhecimento do

negócio de seus clientes e participação ativa na gestão deste, fazendo parte do novo perfil do profissional contábil (CARDOSO *et al.*, 2006).

Para atender as empresas, órgãos públicos, entidades e instituições de todos os tipos, inclusive as do terceiro setor, os contadores devem se manter capacitados, competentes e dedicados, pois o mercado de trabalho está de portas abertas para este profissional, pois as empresas buscam um profissional capaz que possua as qualidades: atualizado, ciente das normas contábeis e dos últimos lançamentos tecnológicos de sua área de atuação. Este profissional deve ser ágil, competente e possuir informações que ajudem seu cliente na gestão do seu negócio, sendo assim mais competitivo. Contudo, para o desempenho da função, o contador deve se especializar, estar em constante aprendizado, estar atento a todas as novidades da sua área de atuação, nunca deixando de lado as regras da ética profissional (CFC, 2018).

De acordo com o Guia de orientação para o profissional da contabilidade (CRC-RS, 2018), o contador deve estar atento a uma série de procedimentos para atender as entidades do terceiro setor, que embora tenham imunidade devem realizar as obrigações acessórias.

Outro elemento de fundamental importância que deve ser observado é o marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil, criado pela Lei nº13.019-2014 e alterado pela Lei nº13.204-2015 que Estabeleceu o regime jurídico das parcerias entre a administração pública e as organizações da sociedade civil, expandindo a transparência na utilização dos recursos, doutrinando as parcerias entre o Poder Público e as organizações da sociedade civil (CRC-RS, 2018).

De forma a atender a transparência, a prestação de contas das instituições do terceiro setor é essencial e esta deve ser feitas observando os prazos estabelecidos, sob pena, em caso de descumprimento, a perda do título ou certificado (Crc-Rs, 2018).

Com base nesses dados, a pesquisa demonstra que a formação de profissionais contábeis com habilidades para atuar no terceiro setor se faz necessária para atender a esta demanda. Para isso, as IES estão incluindo a disciplina de contabilidade voltada para esse setor da economia, melhorando o conhecimento e habilidades do futuro profissional para prestar serviços para este (Crc-Rs, 2018), preparando os futuros contadores para o ingresso no mercado de trabalho e qualificando-o a atuar junto a esse mercado.

3 METODOLOGIA

Para que o estudo alcançasse os objetivos propostos, foi realizada uma pesquisa qualitativa, que possibilitou a análise dos planos de ensino dos cursos de Ciências Contábeis, das IES do Rio Grande do Sul, e como estas preparam os acadêmicos para atender as entidades do terceiro setor. A abordagem qualitativa contribui para descrever a complexidade de um determinado problema e a interação de certas variáveis (DIEHL *et al.*, 2004).

Aliada à abordagem qualitativa, foi utilizada a pesquisa explicativa e descritiva. De acordo com Gil (2008), a pesquisa explicativa e descritiva aprofunda o conhecimento da realidade, explicando a razão e o porquê das coisas, contribuindo, assim, na identificação dos fatores que determinam a inserção dos conteúdos vinculados ao terceiro setor na grade curricular os cursos de Ciências Contábeis.

A primeira etapa consistiu na identificação das IES que possuem o curso de Ciências Contábeis e que atuam no estado do Rio Grande do Sul sendo estes na modalidade presencial ou EAD, totalizando 70 instituições. Por meio da identificação inicial na Plataforma Sucupira, realizou-se o levantamento nos websites institucionais, a fim de coletar as informações necessárias para o cumprimento dos objetivos propostos, analisando as matrizes curriculares e os planos de ensino.

Assim, com o intuito de complementar as informações preliminarmente coletadas, bem como viabilizar os dados não constantes na fase de levantamento inicial, contatou-se os coordenadores dos cursos. Na sequência, verificou-se nos documentos as disciplinas voltadas para o terceiro setor, os números de créditos, as cargas horárias e a obrigatoriedade, as metodologias de ensino e de meios avaliativos utilizados nos cursos estudados, as referências bibliográficas básicas e complementares empregadas pelos docentes no programa da disciplina

Os documentos foram tratados por meio da análise documental, a qual se constitui em uma técnica que possibilita aprofundar a investigação através da análise das ementas das IES e os conteúdos programáticos voltados ao terceiro setor, no intuito de atender aos objetivos deste trabalho (DIEHL *et al.*, 2004).

Por fim, foi elaborado o texto final da pesquisa, tabulando-se assim os dados coletados, a fim de atender aos objetivos do trabalho, contribuindo e disponibilizando as IES uma referência no sentido de aprimorar seus currículos para atenderem às necessidades de conhecimento de seus discentes para uma atuação nesta área.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Identificação das IES e das disciplinas voltadas ao terceiro setor

Nesta etapa foram identificadas na Plataforma Sucupira uma população de 70 IES, as quais foram classificadas conforme a evidenciação da temática no plano de ensino: ofertam a disciplina, não ofertam a disciplina, tema é assunto de outra disciplina e as não identificadas, conforme demonstra a Quadro 1.

Quadro 01 – Levantamento IES x Disciplina

Posição da IES em relação a Disciplina	Nº de IES
Não ofertam a disciplina	3
Tema é assunto de outra disciplina	7
Ofertam a disciplina	9
Não identificada	51
Total de IES	70

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

A partir da população, foi possível obter informações sobre as disciplinas voltadas ao terceiro setor em 19 IES, sendo cerca de 27,14%, em comparação ao total e 51 IES (72,86%) não identificadas, que não disponibilizam informações no sítio, não se obteve retorno da coordenação ou não foi localizada a disciplina. A fim de complementar as informações necessárias, estabeleceu-se contato através de e-mail com os coordenadores dos respectivos cursos, conforme contatos disponibilizados nas páginas institucionais. Por meio do Quadro 2 são apresentadas as instituições e a relação com o tema.

Quadro 02 – Instituições e a relação com o tema

Posição da IES em relação ao tema	Nº de IES	Instituições
Não ofertam a disciplina	3	Instituto Ivoti, UNIDOMBOSCO, UPF
Tema é assunto de outra disciplina	7	FAL, FADERGS UFN, URI, UNICESUMAR, UFRGS, ULBRA
Ofertam a disciplina	9	ANHANGUERA, CEUCLAR, FEEVALE, SENAC, UFSM, UCB, UNICRUZ, UNISA, UCPEL

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Com a amostra de 19 IES, apresentou-se o seguinte cenário: nove instituições, (47,37%) ofertam a disciplina voltada ao terceiro setor, sete (36,84%) apresentam o tema inserido na matriz curricular como assunto em outra disciplina, e três IES (15,79%) os

coordenadores afirmaram que não ofertam ou não foi localizada a disciplina na matriz curricular no curso.

Observou-se que algumas instituições não desenvolvem a temática em sua matriz curricular, seja em disciplinas específicas ou como assunto integrante de outras formações. Desta forma, podem ocorrer lacunas na formação dos profissionais, inseridos no mercado, estes deverão buscar completar para o terceiro setor em ambiente pós-acadêmico, conforme analisado por Silva (2015) ao constatar que os estudantes não reconheceram a temática do terceiro setor nas disciplinas estudadas.

Outro cenário observado no Quadro 02 consistiu na presença do assunto de forma integrante a outras disciplinas como: Contabilidade Intermediária I e II referente à contabilização (lançamentos no ativo e passivo), porém não é evidenciado no plano de ensino (FAL), Tópicos Especiais de Contabilidade, caracterização das entidades de interesse social (UFN), Teoria Geral da Contabilidade e Tópicos contemporâneos de contabilidade (URI), Contabilidade de Atividades Econômicas Específicas (UNICESUMAR), dividindo espaço com outros assuntos da contabilidade.

Dessa forma, há aspectos importantes sobre o terceiro setor que poderão deixar de ser estudados com maior profundidade pelos acadêmicos, devido à carga horária estar compartilhada com outros temas. Esta mescla de conteúdos poderá tornar fragmentado o conhecimento ou a percepção frente à área, necessitando o egresso obter maior detalhamento do tema em espaço pós-acadêmico para exercer a atividade frente as ESFL (Batista et al., 2012).

4.2 As IES que apresentam a disciplina

Nas IES em que foram identificadas as disciplinas voltadas para o terceiro setor, pode-se inferir que a carga horária apresenta uma elevada variação, conforme dados evidenciados no Quadro 03, que demonstra essa característica, na oscilação entre 30 a 90 horas aula. As demais características da disciplina quanto à sua nomenclatura, obrigatoriedade e número de créditos também são apresentadas.

Quadro 03 – Características das disciplinas

IES	Nome da disciplina	Obrigatória	Horas/aula	Nº de créditos
CEUCLAR	Contabilidade Pública e de Entidades de Interesse Social	Sim	90	NI
UCB	Contabilidade aplicada ao terceiro setor	Sim	NI	NI
UNICRUZ	Contabilidade para entidades do terceiro setor	Sim	30	2
FEEVALE	Contabilidade das entidades sem fins lucrativos	Sim	80	NI
UFSM	Contabilidade para entidades do terceiro setor	Não	NI	NI
ANHANGUERA	Contabilidade do terceiro setor	Sim	60	NI
UNISA	Contabilidade aplicada ao terceiro setor	*	NI	NI
UCPEL	Contabilidade do terceiro setor	Sim	30	NI
SENAC	Normas e práticas contábeis do terceiro setor	Sim	72	NI

*Não identificado

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Nesta análise, foram considerados nove planos de ensino, nos quais foram identificadas as disciplinas aplicadas ao terceiro setor, sendo três nomenclaturas mais utilizadas para nomear as disciplinas: Contabilidade aplicada ao terceiro setor, Contabilidade para entidades do terceiro setor e Contabilidade do terceiro setor, todas com duas ocorrências.

Esta disciplina é obrigatória em sete das IES e em apenas uma é optativa, demonstrando que em sua maioria as instituições procuram fazer com que o discente obtenha o conhecimento do tema. Nas IES nas quais foi possível a identificação da carga horária, observou-se que a CEUCLAR é a instituição que disponibiliza de mais horas/aula para a disciplina, sendo 90 horas/aula; outra IES, a FEEVALE, destina 80 horas/aula ao tema. Em contrapartida, as outras duas instituições que destinam apenas um terço (1/3) da maior carga horária verificada ao tema.

Porém, o fato de esta carga horária apresentar-se de maneira díspar não garante que o assunto seja trabalhando com maior ou menor profundidade pela IES, tendo em vista as diferenças curriculares que podem ocorrer para a mesma temática em uma área. De acordo com Cunha (2013) e Malta (2013), discutir o currículo é complexo, devido a diversos elementos, como práticas pedagógicas, as diversidades e organização. Necessitando-se uma proposta de educação, para garantir a qualidade de ensino atendendo ao mercado.

4.2.1 Conteúdo programático

O conteúdo programático das disciplinas voltadas ao terceiro setor foram analisados com base nos planos de ensino disponibilizados pelas IES, sendo estes classificados e apresentados no Quadro 04.

Quadro 04 – Classificação dos conteúdos

Conteúdos	% de IES
Caracterização das entidades sem fins lucrativos	100%
Aspectos Fiscais, parafiscais e acessórios	100%
Aspectos legais e tributários	100%
Normas brasileiras de contabilidade e legislação aplicadas ao terceiro setor	100%
Distinção entre imunidade e isenção	75%
Custo da gratuidade	50%
Análises diversas	25%
Legislação previdenciária	25%

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

No Quadro 04 constata-se que 100% das instituições tratam das normas brasileiras de contabilidade e legislação aplicadas ao terceiro setor, da Caracterização das entidades sem fins lucrativos, dos aspectos fiscais, parafiscais e acessórios, juntamente com os aspectos legais e tributários.

Dos conteúdos apresentados, evidencia-se que os programas apresentam certa similaridade de conteúdos, principalmente das características das entidades, sendo assuntos comuns e mínimos para que o discente adquira o conhecimento das instituições do terceiro setor, das normas e práticas contábeis aplicadas às entidades sem fins lucrativos, as obrigações fiscais, parafiscais, obrigações acessórias, legislação aplicada, os aspectos tributários, imunidade e isenções. Estes resultados apontam uma convergência de assuntos estudados, demonstrando uma preocupação na formação básica e complementar, já postulada por Furlani (1998), ao afirmar que as IES devem instigar os acadêmicos no desenvolvimento do senso crítico de temas emergentes e básicos, estando estes atualizados quanto a assuntos do exercício da profissão.

Visualiza-se no Quadro 04 que 75% das instituições ofertam aos acadêmicos a distinção entre imunidade e isenção. Proporcionando aos discentes conhecimentos de forma ser possível fazer a diferenciação entre as atividades imunes (sem incidência tributária) e isenção (dispensa de tributos) onde a isenção pode ser revertida a qualquer momento pela legislação. Para Silva (2014), o ensino da contabilidade aplicada para o terceiro setor

obedecerá à proposta nacional, sendo que os conteúdos estejam de acordo com o funcionamento das entidades, com a gestão contábil, a prestação de contas, os benefícios e obrigações, bem como a apresentação das demonstrações contábeis.

Percebe-se que 50% das IES tratam o custo da gratuidade, disponibilizando ao acadêmico conhecimento dos procedimentos para o reconhecimento, evidenciação e na contabilização dos custos das gratuidades. Um fato que chama atenção é que apenas 25% das instituições tratam de legislação previdenciária, pois o trabalho voluntário nas entidades sem fins lucrativos não caracteriza vínculo empregatício e obrigação previdenciária, porém em algumas entidades certas funções somente são executadas por profissionais que são empregados destas.

Este trabalho converge com a pesquisa de Silva (2014), que demonstrou que alguns conteúdos são mais trabalhados em detrimento a outros como por exemplo legislação, devendo às IES evidenciar os conteúdos para contribuir para continuidade das entidades sem fins lucrativos. Iudícibus (2016) complementa ao afirmar que alguns conteúdos fazem parte da disciplina, outros são objeto de interesse do professor, e que pode ocorrer a supressão de temas, acreditando ainda que certos conteúdos são mais aprofundados em cursos de mestrado.

A gestão contábil, por exemplo, não foi evidenciada entre os conteúdos, conforme Viana & Lopes (2013), esta faz-se necessária para que se tenha uma administração abrangente aos interesses das entidades, sendo assim utilizada a contabilidade para fins gerenciais. A falta de conhecimento inviabiliza serviços prestados, a gestão contábil proporciona informações úteis na organização da mesma, para planejamentos futuros e tomada de decisões.

4.2.2 Metodologias utilizadas

Nos planos de ensinos analisados, os modelos de aprendizagem se assemelham nas formas de avaliação, principalmente quanto às provas e trabalhos individuais, onde 100% das IES utilizam-se destes métodos para medir com pesos variados o conhecimento adquirido pelos discentes. Além dos métodos citados anteriormente, algumas instituições compõem a nota com a participação, pontualidade e assiduidade, como evidenciado na Tabela 01, na qual demonstram-se as metodologias utilizadas pelas IES.

Tabela 01 – Métodos de avaliação e pesos atribuídos

Metodologia	Frequência	Peso				
		Não informado	0%-20%	21%-40%	41%-60%	Acima de 60%
Participação	1	1	0	0	0	0
Prova	4	2	0	0	1	1
Trabalho individual	4	2	0	2	0	0
Atividades em grupo	1	1	0	0	0	0
Pontualidade e assiduidade	2	0	2	0	0	0

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Evidencia-se na Tabela 01, a ocorrência de cinco métodos de avaliação, sendo que se destacam a prova e o trabalho individual que são utilizados em todas as instituições. Em 50 % das IES não é informado o peso atribuído a trabalhos individuais e prova, em 25% a nota da prova corresponde a mais de 60% da nota e em outros 25% das IES o peso varia de 41 a 60% da nota.

Para o trabalho individual, 50% das instituições atribuem um peso de 21 a 40% da nota, os outros 50% não informam os pesos atribuídos. A aplicação destes dois métodos tem o objetivo de medir o entendimento, a capacidade de interpretação e argumentação sobre os conteúdos expostos.

Outro método que também se destaca é a pontualidade/assiduidade que 50% das IES fazem compor a nota do aluno com pesos de até 20% da nota, neste modelo ocorre a mensuração da frequência e entrega das atividades propostas. Em 25% das IES, a participação compõe a nota, mas não é informado o valor atribuído, a responsabilidade, participação e o pensamento crítico também são utilizados de modo a mensurar o nível de interesse do discente na disciplina.

Nestes cinco métodos apresentados, pode se verificar que os principais utilizados pelos docentes são a prova e o trabalho individual, os quais recebem os maiores pesos para avaliação quanti-qualitativa do conhecimento assimilado pelos discentes.

Silva & Bruni (2017) salientam que não se evidencia na literatura o melhor método de ensino, pois existem diversas metodologias que podem estimular o envolvimento do acadêmico no processo de ensino-aprendizagem, e que na prática faz-se necessário um alinhamento entre o que é discutido em aula e na forma de conduzir estas, proporcionando ao acadêmico utilizar os conhecimentos adquiridos no desempenho profissional.

Assim, apurou-se que os métodos de avaliação utilizados pelos docentes seguem uma tendência a formatos tradicionais. Sugere-se aos docentes uma sondagem junto aos alunos quanto aos formatos utilizados e ao modo de mensurar o conhecimento absorvido, apurando assim a quais métodos os discentes estão mais adaptados.

Braum et al. (2016) já salientavam que métodos tradicionais não permitem que os acadêmicos expressem e usem sua criatividade, uma vez que transcrever resultados, de forma sistemática e padronizada, não possibilita a construção de saberes e entendimentos. Logo sugere-se aos docentes que analisem a hipótese de inclusão de novos métodos frente às novas competências do profissional, possibilitando que os acadêmicos demonstrem seus conhecimentos através de diferentes técnicas, potencializando o processo de ensino-aprendizagem.

4.2.3 Bibliografia

Ao verificar as referências bibliográficas básicas e complementares dos planos de ensino das disciplinas do terceiro setor evidenciou-se que em 3 planos de ensino há a divisão entre básica e complementar e 1 não tem esta forma de classificação. O Quadro 05 demonstra que 14 obras trazem no título a expressão “terceiro setor”.

Quadro 05 – Obras referenciadas nos planos de ensino

Autor(es)	Obra(s)	Ano	Nº de IES
CFC	Manual de procedimentos contábeis e prestação de contas das entidades de interesse social	2008	2
Olak, P. A.; et al	Contabilidade para entidades sem fins lucrativos	2006	2
Tachizawa, T.	Organizações não governamentais e terceiro setor	2010	2
Almeida, M. C	Contabilidade avançada	1997	1
Araújo, O. C.	Contabilidade para organizações do terceiro setor	2006	1
Blatt, A	Análise de Balanços – estrutura e avaliação das demonstrações financeiras e contábeis	2001	1
Brasil	Constituição Federal	1988	1
Brasil	Código Tributário Nacional	1965	1
Cabral, E.H. De S	Terceiro setor: gestão e controle social	2015	1
Campiglia & Campiglia	Controle de gestão: controladoria financeira das empresas	1993	1
CRC-RS	Terceiro setor guia de orientação para o profissional da contabilidade	2016	1
Farah, O. E.; et al.	Gestão social, estratégias e parcerias - redescobrimo a essência da administração para o terceiro setor	2005	1
Greco, Aluisio E. AREND,	Contabilidade	1988	1

Lauro			
Herrmann Jr. F	Contabilidade superior	1996	1
Horngren, C; et al.	Contabilidade Gerencial	2004	1
Hudson, M.	Administrando organizações do Terceiro Setor	1999	1
Instituto Pro Bono	Manual do Terceiro Setor	2017	1
Iudicibus, S.; et al.	Manual de Contabilidade Societária aplicável a todas as sociedades	2013	1
Johnson, H. T.; et al.	Contabilidade gerencial – a restauração da relevância da contabilidade nas empresas	1993	1
Montano, Carlos	Terceiro setor e questão social: crítica ao padrão emergente de intervenção	2007	1
Nascimento, D. T. Do; et al.	Contabilidade para Entidades Sem Fins Lucrativos (Terceiro Setor)	2010	1
Oliveira, A. De; Romão, V.	Manual do terceiro setor e instituições religiosas	2014	1
Paes, J. E. S.	Fundações e entidades de interesse social	2001	1
Paes, J. S. (Coord.); Chiele, M. (Coord.)	Terceiro setor e tributação	2011	1
Perez Jr., J. H.; et al.	Manual de gestão das cooperativas: uma Abordagem Prática	2012	1
Prado, F. A. D.	Tributação das cooperativas à luz do direito cooperativo	2004	1
Reis, A. C. De R	Demonstrações contábeis – estrutura e análise	2003	1
Resende, T. De A.	Roteiro do Terceiro Setor	2012	1
Santos, A. Dos; et al.	Contabilidade das sociedades cooperativas	2012	1
Santos, J. J	Análise de custos	2005	1
Slomski, V.; et al.	Contabilidade do terceiro setor uma abordagem operacional: aplicável a associações, fundações, partidos políticos e organizações religiosas	2012	1
Sloski, V. E	Contabilidade do terceiro setor: uma abordagem operacional	2012	1
Souza, L. M. De	IMUNIDADE TRIBUTÁRIA Entidades de Educação & Assistência Social 1ª edição	2003	1
Zanluca, J. C.	Contabilidade no Terceiro Setor. Portal Tributário Publicações	2016	1

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Conforme o Quadro 05, de todas as obras, 6 têm mais de 20 anos de edição, 6 obras têm entre 15 anos ou mais, 8 das obras têm entre 10 e 15 anos, 8 têm entre 5 e 10 anos e 4 delas têm menos de 4 anos de publicação, sendo a mais recente utilizada do ano de 2017. Estes dados evidenciam que obras com grande tempo de publicação continuam sendo utilizadas, a fim de atender às necessidades de conhecimento dos acadêmicos sobre o terceiro setor.

Ressalte-se que algumas obras se destacam sobre as demais, sendo o Manual de procedimentos contábeis e prestação de contas das entidades de interesse social (CFC), os livros Contabilidade para entidades sem fins lucrativos (OLAK *et al.* 2006) e Organizações não governamentais e terceiro setor (TACHIZAWA, 2010)

Dani *et al* (2011) evidenciaram o crescimento de pesquisa das ciências sociais sobre o terceiro setor, ao examinarem 1552 trabalhos multidisciplinares internacionais entre 2006 a 2010. Ainda, segundo Vesco (2015), existe uma maior frequência de estudos científicos no Terceiro Setor, publicados nos últimos anos em importantes congressos e periódicos.

Assim, a produção crescente na área do tema poderia levar à produção de novas obras que poderiam colaborar com uma renovação e ou reavaliação das bibliografias utilizadas para tornar o conhecimento mais atualizado sobre a temática do terceiro setor.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou analisar como os acadêmicos dos cursos de Ciências Contábeis das instituições de ensino superior do estado do Rio Grande do Sul estão sendo formados para atender as entidades do terceiro setor. Sendo assim, entende-se que os objetivos foram atingidos, uma vez que foram levantados elementos que possibilitaram analisar sob as condições que o acadêmico tem sido formado.

Para nortear o alcance dos resultados, procurou-se em um primeiro momento a identificação das instituições que apresentavam a temática do terceiro setor. Evidenciou-se também que (36,84%) das instituições que possuem as disciplinas em outros temas. Essa mescla de conteúdos poderá ser pouco satisfatória ao acadêmico, apesar de existirem conteúdos comuns que possam ser trabalhados juntos.

Verificou-se a existência do tema em parte da amostra, (47,37%), os quais ofertam a disciplina, demonstrando que essas instituições estão atentas às demandas do mercado de trabalho e oferecem aos acadêmicos conhecimentos necessários à formação.

Frente aos conteúdos programáticos, identificou-se que as legislações e normas contábeis são assuntos predominantes na maioria das instituições frente a outros temas ainda pouco explorados. Nesse sentido, conclui-se que as IES estão formando para atender a área contábil, em conformidade com os princípios da contabilidade, a Norma Brasileira de Contabilidade TG 1000, mas as entidades do terceiro setor necessitam, além destes regramentos, de outros aspectos que garantam sua continuidade. Logo, sugere-se aos docentes

analisar quais assuntos são mais demandados pelas entidades do terceiro setor, a fim de qualificar ainda mais o ensino deste tema.

Quanto à metodologia de ensino, identificou-se que há um alinhamento de métodos utilizados. O que a literatura sugere que o método tradicional pode limitar o aluno assim, propõe-se que os docentes possam avaliar as metodologias utilizadas (provas e trabalhos) de modo a inovarem as formas de avaliação, proporcionando ou despertando no acadêmico outras formas de expressar o conhecimento adquirido (BRAUM *et al.*, 2016). No que concerne à bibliografia, observou-se 16 obras e autores diversos, destacando-se que muitas dessas foram publicadas há mais de 10 anos.

Desse modo, conclui-se que os egressos dos cursos de Ciências Contábeis do Rio Grande do Sul estão deixando as instituições com conhecimentos básicos. Pode-se aferir que as instituições estão utilizando a linha tradicional de avaliação, cargas horárias e bibliografias com uma grande variedade e estão formando profissionais de um modo tradicional da contabilidade, voltadas ao atendimento de normas contábeis e legislação.

O presente trabalho apresentou limitações quanto à disponibilização dos planos de ensino, pois estes não foram cedidos pela maioria das IES. Deixa-se como sugestão às instituições uma maior transparência das ementas, matrizes e planos de ensino, de modo que um candidato com interesse no curso, tendo a necessidade de informações sobre o conteúdo ou formação, obtenha estas facilmente.

Por fim, o presente estudo demonstra que existe uma lacuna que deve ser preenchida frente a uma área emergente de mercado, ou seja, as IES devem contemplar em suas matrizes curriculares disciplinas específicas voltadas para o terceiro setor.

REFERÊNCIAS

ALVES, D. S *et al.* (2017). O ensino dos CPCs nos cursos de ciências contábeis em instituições de ensino superior do Brasil. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, 14(32), 48-70.

ARAÚJO, O. C. (2006). **Contabilidade para organizações do terceiro setor**. Atlas.

BATISTA, F. F *et al.* (2012). Análise sobre o ensino das disciplinas da área de métodos quantitativos nos cursos de graduação em ciências contábeis. **REUNIR Revista de Administração Contabilidade e Sustentabilidade**, 2(4), 1-18.

BALSER, D; MCCLUSKY, J. (2005). Managing stakeholder relationships and nonprofit organization effectiveness. **Nonprofit Management and Leadership**, 15(3), 295-315.

SANTOS BRAUM, L. M; CARMO, H. M. O; DE SÁ, E. V. (2016). Criatividade no ensino superior: uma análise da percepção dos discentes sobre as práticas dos docentes. **Revista Capital Científico-Eletrônica (RCCe)-ISSN 2177-4153**, 14(4), 60-74.

CAMPOS, G. M.; MOREIRA, R. D. L; SCALZER, R. S. (2014). Financial reporting: reflection on transparency in the third sector. **Sociedade, contabilidade e gestão**, 9(3).

CARDOSO, J. L; SOUZA, M. A; ALMEIDA, L. B. (2006). Perfil do contador na atualidade: um estudo exploratório. **Revista Base (Administração e Contabilidade) da UNISINOS**, 3(3), 275-284.

COELHO, S. D. C. T. (2000). **Terceiro setor**: um estudo comparado entre Brasil e Estados Unidos. Senac.

COSTA, D. P. (2005). Prestação de contas. *In*: **SZAZI**, E. (org.). Terceiro setor: temas polêmicos. São Paulo: Petrópolis.

DA CUNHA, P. R *et al.* (2013). Reflexos da Lei n.º 11.638/07 nos indicadores contábeis das empresas têxteis listadas na BM&FBovespa. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)**, 7(2).

DA SILVA, U. B; BRUNI, A. L. (2017). O que me ensina a ensinar? Um estudo sobre fatores explicativos das práticas pedagógicas no ensino de contabilidade. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)**, 11(2).

DAL VESCO, D. G; SANTOS, A. C; SCARPIN, J. E. (2015). **Análise Do Campo Científico Em Pesquisas Com A Temática “Terceiro Setor” No Brasil**, Sob A Perspectiva De Redes Sociais. **ConTexto**, 15(29).

DE IUDÍCIBUS, S; BEUREN, I. M; SANTOS, V. (2016). Ensino da teoria da contabilidade nos programas de pós-graduação de Ciências Contábeis do Brasil. **Revista Universo Contábil**, 12(4), 06-29.

DE MORAIS, R. M; TEIXEIRA, T. C; GUIMARAES, I. P. (2017). **O Desafio Da Contabilidade Diante Do Terceiro Setor Nas Prestações De Contas**.

Souza Manhani, L. P. (2006). As perspectivas do profissional contábil e o ensino da contabilidade. **Revista de Ciências Gerenciais**, 10(12), 25-33.

SUL, R. G. (2018). **Terceiro Setor Guia de orientação para o profissional da Contabilidade**.

FRANCO, H. (1999). **A contabilidade na era da globalização**. São Paulo: Atlas.

FURLANI, L. M. T. (1998). A claridade da noite: os alunos do ensino superior noturno. **Estudos em Avaliação Educacional**, (20), 155-182.

GIL, A. C. (2008). **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA.

HADDAD, E. K. (2010). **A Importância Do Terceiro Setor Na Garantia Dos Direitos Sociais**.

MALTA, S. C. L. (2013). Uma abordagem sobre currículo e teorias afins visando à compreensão e mudança. **Espaço do currículo**, 6(2), 340-354.

MARION, J. C. (2001). **O Ensino da Contabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas.

MOREIRA, A. F. B. (2001). Currículo, cultura e formação de professores. **Educar em revista**, (17), 39-52.

MONTAÑO, C. (2007). **Terceiro setor e questão social: crítica ao padrão emergente de intervenção**. 4. ed. São Paulo: Cortez.

NIYAMA, J. K. (2005). **Contabilidade Internacional**. São Paulo: Atlas.

OLAK, P. A; NASCIMENTO, D. T. (2006). Contabilidade para entidades sem fins lucrativos (terceiro setor). Atlas.

PELEIAS, I. R. *et al.* (2006). **Didática do Ensino da Contabilidade**: aplicável a outros cursos superiores. São Paulo: Saraiva.

PEREIRA, A. C; XAVIER, M. Q. (2000). Riscos profissionais de auditoria contábil e os avanços tecnológicos. **Revista Álvares Penteado-FECAP, São Paulo**, (5).

RICCIO, E. L; SAKATA, M. C. G. (2004). Evidências da globalização na educação contábil: estudo das grades curriculares dos cursos de graduação em universidades brasileiras e portuguesas. **Revista Contabilidade & Finanças**, 15(35), 35-44.

RODRIGUES, R. C *et al.* (2016). Contabilidade no Terceiro Setor: estudo bibliométrico no período de 2004 a 2014. **ConTexto**, 16(34).

SANTIAGO, N. M. D. S. G; SILVA FAIA, V; DA SILVA, J. D. (2016). Ensino do empreendedorismo nos cursos de ciências contábeis do estado do Paraná. **ConTexto**, 16(32).

SAXTON, G. D; KUO, J. S; HO, Y. C. (2011). The determinants of voluntary financial disclosure by nonprofit organizations. **Nonprofit and voluntary sector quarterly**, 41(6), 1051-1071.

LOVEJOY, K; SAXTON, G. D. (2012). Information, community, and action: How nonprofit organizations use social media. **Journal of computer-mediated communication**, 17(3), 337-353.

SILVA, A. P. N. D. (2014). **Percepção dos alunos de ciências contábeis sobre a prática da contabilidade aplicada ao terceiro setor** (Bachelor's thesis, Universidade Federal do Rio Grande do Norte).

SILVA, J. C. D. S. (2015). **Contabilidade no terceiro setor: uma análise da percepção dos alunos de Ciências Contábeis do Centro de Ensino Superior do Seridó-ceres-Caicó/RN** (Bachelor's thesis, Universidade Federal do Rio Grande do Norte).

VIANA, N. DA S.; LOPES, P. L. (2013). Administração Contábil no Terceiro Setor. Gestão e tecnologia para a competitividade. In: Simpósio de excelência em gestão e tecnologia. **Anais** [do] X SEGeT: simpósio de excelência em gestão e tecnologia. Disponível em: < <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos13/201811.pdf> >. Acesso em: 20 abr. 2019.

Como Referenciar este Artigo, conforme ABNT:

FERNANDES, R. S; CAMARGO, B. F; GUSE, J. C; SANTOS, L. A; ZANATTA J. M. Formação Acadêmica Voltada ao Terceiro Setor: Um Estudo Sobre Cursos de Ciências Contábeis do Rio Grande Do Sul. **Rev. FSA**, Teresina, v. 20, n. 7, art. 5, p. 101-122, jul. 2023.

Contribuição dos Autores	R. S. Fernandes	B. F. Camargo	J. C. Guse	L. A. Santos	J. M. Zanatta
1) concepção e planejamento.	X	X	X	X	X
2) análise e interpretação dos dados.	X	X	X	X	X
3) elaboração do rascunho ou na revisão crítica do conteúdo.	X	X	X	X	X
4) participação na aprovação da versão final do manuscrito.	X	X	X	X	X